



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CONCURSO PÚBLICO/2006

BIBLIOTECÁRIO – DOCUMENTALISTA

LEIA COM ATENÇÃO

1. Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelo fiscal da sala.
2. Preencha os dados pessoais.
3. Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 50 (cinquenta) questões; se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
4. Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando uma só alternativa correta.
5. Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
6. Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de respostas.
7. Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica azul ou preta e faça as marcas de acordo com o modelo: ●
8. Só marque uma resposta para cada questão.
9. **Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isso poderá prejudicá-lo.**
10. O fiscal não está autorizado a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre os conteúdos das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
11. Ao terminar a prova, devolva ao Fiscal este Caderno de Provas, juntamente com a sua Folha de Respostas e assine a lista de Presença.

Nº de Inscrição:

Assinatura do Candidato:

CAMPUS ARAPIRACA

Qualidade ou inovação?

Cláudio de Moura Castro

"No Brasil, como não acertamos com os caminhos tradicionais, nosso sistema educacional tornou-se permeável a toda sorte de inovação"

Volta e meia nos comparamos com o Leste Asiático, e as conclusões são lúgubres. De fato, nos testes internacionais de rendimento escolar, os resultados de Cingapura, Coréia e Japão são sempre espetaculares. E a China está avançando.

Quando analisamos mais a fundo, vemos que o sucesso desses países resulta do esforço concentrado. Repete-se a velha fórmula de estudar até aprender. E dá certo. O lado ruim é que os sistemas do Leste Asiático são convencionais e promovem um aprendizado muito estreito. O Ministério da Educação do Japão se queixa de que há poucos desafios à imaginação. O ensino é impecável, mas gera pessoas pouco criativas. As tentativas de mudança são rechaçadas ferozmente pelos pais, temendo que a escola use seus filhos como cobaias para testar inovações – o que poderia prejudicar suas chances futuras.

Se não está na Ásia, onde estaria a inovação educativa? Estados Unidos e Israel são grandes usinas de inovação e, ao mesmo tempo, têm excelência. A América Latina tem uma educação que não deu certo. É atrasada historicamente e custa muito para alcançar resultados apenas sofríveis. Mas o curioso é ser ela um dos grandes laboratórios da educação. Parece inverossímil e paradoxal sermos um grande pólo de inovação.

No topo da criatividade estão Brasil e Colômbia, onde a educação é péssima. E há também o Chile, introduzindo soluções inovadoras na gestão do ensino. Em contraste, apesar de terem a Argentina e o Uruguai os melhores sistemas educativos, são os países com menos inovações.

Por que diabos seria assim? Ao que parece, a criatividade de alguns países da América Latina é um mecanismo de compensação. Como não conseguiram fazer uma escola convencional boa, tentam inovar, buscando modelos melhores, mais robustos ou apoiados em tecnologia. Vejamos alguns exemplos.

A Colômbia criou a Escuela Nueva, uma fórmula de escola rural extraordinariamente bem-sucedida e bastante copiada. Tem também ampla experiência com o marketing social da educação. A fragilidade institucional do país é compensada pela força e pela inovação de suas instituições do terceiro setor.

Os economistas – que tiveram muito poder no Chile – criaram mecanismos interessantes para a contratação de cursos (privados ou públicos) de formação profissional, condicionando a concessão de recursos públicos à obtenção de emprego para os alunos. Implantaram também um sistema engenhoso de privatização da formação profissional e foram pioneiros no uso sistemático de testes para monitorar o funcionamento das escolas.

Mas, possivelmente, a maior coleção de inovações educativas esteja no Brasil, um pobre coitado em matéria de ensino. Paulo Freire é a grande referência internacional em programas de alfabetização de adultos. O modelo do Senai foi copiado em quase toda a América Latina e continua imbatível. O Brasil foi pioneiro no uso do rádio para o ensino e, junto com o México, é líder na TV educativa. O programa de reforma educativa de Minas Gerais aparece em vários livros estrangeiros e serve de exemplo de como é possível dar um grande salto em pouco tempo. Os programas de aceleração para os alunos repetentes mostram resultados excepcionais. O Provão foi um programa único no mundo, invejado pelos educadores estrangeiros.

Não chega a ser um paradoxo. Em alguns países que tiveram êxito – como os asiáticos e, em menor grau, Argentina e Uruguai –, erguem-se barreiras de proteção às mudanças. Deu certo, então por que mudar? Contudo, podem encontrar menor resistência às inovações certos países que estão por baixo e não logram resolver seus problemas pelas soluções convencionais. O Brasil está nesse time. Horrendamente atrasado em sua educação, vale tudo para encontrar uma fórmula salvadora. Como não acertamos com os caminhos tradicionais, nosso sistema tornou-se permeável a toda sorte de inovação. É um consolo, um alento e um potencial. Mas apenas com criatividade não chegaremos lá. Nada substitui o esforço obstinado e persistente que deu certo na Ásia – e onde quer que haja educação de qualidade.

Cláudio de Moura Castro é economista
(claudiodmc@attglobal.net) Texto
publicado em 1º de março, 2006.

Texto 2

Vamos acabar com as notas

Stephen Kanitz

"Imagem um sistema geral de auto-avaliação em que os alunos não mais estudariam para as provas, mas estudariam para ser úteis na vida."

Damos notas a hotéis, a videogames e a tipos de café. Mas faz sentido dar notas a seres humanos como fazem as escolas e nossas universidades? Ninguém dá a Beethoven ou à *Quinta Sinfonia* uma nota como 6.8, por exemplo.

O que significa dar uma "nota" a um ser humano? Que naquele momento da prova, ele sabia x% de tudo o que os professores gostariam que ele soubesse da matéria. Mas saber "algo" significa alguma coisa hoje em dia? Significa que você criará "algo" no futuro? Que você será capaz de resolver os inúmeros problemas que terá na vida? Que será capaz de resolver os problemas desta nação?

É possível medir a capacidade criativa de um aluno? Quantos alunos tiraram nota zero justamente porque foram criativos ou

criativos demais? Por isso, não damos notas a Beethoven nem a Picasso, não há como medir criatividade.

Muitos vão argumentar que o problema é somente aperfeiçoar e melhorar o sistema de notas, que obviamente não é perfeito e as suas falhas precisam ser corrigidas.

Mas e se, em vez disso, abolíssemos o conceito de notas? Na vida real, ninguém nos dará notas a cada prova ou semestre. Você só perceberá que não está sendo promovido, que as pessoas não retornam mais seus telefonemas ou que você não está mais agradando.

Aliás, saber se você está agradando ou não é justamente uma competência que todo mundo deveria aprender para poder ter um mínimo de desconfiômetro. Ou seja, deveríamos ensinar a auto-avaliação. Com os alunos se auto-avaliando, dar notas seria contraproducente. Não ensinamos a técnica de auto-avaliação, tanto é que inúmeros profissionais não estão agradando nem um pouco como professores e, mesmo assim, se acham no direito de dar notas a um aluno.

O sistema de "dar" notas está tão enraizado no nosso sistema educacional que nem percebemos mais suas nefastas conseqüências. Muitos alunos estudam para tirar boas "notas", não para aprender o que é importante na vida. Depois de formados, entram em depressão pois não entendem por que não arrumam um emprego apesar de terem tido excelentes "notas" na faculdade. Foram enganados e induzidos a pensar que o objetivo da educação é passar de ano, tirar nota 5 ou 7, o mínimo necessário.

Ninguém estuda mais pelo amor ao estudo, mas pelas cenouras que colocamos na sua frente. Ou seja, as "notas" de fim de ano. Educamos pelo método da pressão e punição. Quando adultos, esses jovens continuarão no mesmo padrão. Só trabalharão pelo salário, não pela profissão.

Se o seu filho não quer estudar, não o force. Simplesmente corte a mesada e o obrigue a trabalhar. Ele logo descobrirá que só sabe ser garçom ou porteiro de fábrica. Depois de dois anos no batente ele terá uma enorme vontade de estudar. Não para obter notas boas, mas para ter uma boa profissão.

Robert M. Pirsig, o autor do livro *Zen e a Arte da Manutenção de Motocicletas*, testou essa idéia em sala de aula e, para sua surpresa, os alunos que mais reclamaram foram os do fundão. São os piores alunos que querem

notas e provas de fim de ano. Os melhores alunos já sabem que passaram de ano, muitos nem se dão ao trabalho de buscar o diploma.

Sem notas, os piores alunos seriam obrigados a estudar, não poderiam mais colar nas provas e se auto-enganar. Provas não provam nada, o desempenho futuro na vida é que é o teste final.

Imaginem um sistema geral de auto-avaliação em que os alunos não mais estudariam para as provas, mas estudariam para ser úteis na vida. Imaginem um sistema educacional em que a maioria dos alunos não esqueceria tudo o que aprendeu no 1º ano, mas, pelo contrário, se lembraria de tudo o que é necessário para sempre.

Criaríamos um sistema educacional em que o aluno descobriria que não é o professor que tem de dar notas, é o próprio aluno. Todo mês, todo dia, todo semestre, pelo resto de sua vida.

Stephen Kanitz é administrador por Harvard. Texto publicado em 10/05/2006.

1. A que gênero textual pertencem os dois textos? Aponte a alternativa correta.

- A. Trata-se de dois ensaios publicados em encartes literários de jornal, em edição de domingo.
- B. Os dois textos pertencem ao gênero textual artigo de opinião, geralmente publicados em jornais e revistas semanais.
- C. Trata-se de dois exemplares de gêneros textuais acadêmicos, do tipo artigo científico.
- D. Os dois textos são crônicas jornalísticas, pois fazem apreciações descomprometidas.
- E. Trata-se apenas de duas exposições didáticas, estudos monográficos, ou seja, duas dissertações sobre temas especializados.

2. Leia os dois textos e identifique as alternativas que dizem o que eles têm em comum.

- 1. Ambos se relacionam à área de educação e ensino.
- 2. Ambos são escritos por pessoas que não se identificam explicitamente como professores.
- 3. Ambos se dirigem a um público estritamente especializado no ramo.
- 4. Ambos buscam a adesão do leitor médio e leigo, ou seja, não-especialista no assunto.
- 5. Ambos se baseiam explicitamente em situações reais de todos os níveis da educação formal.
- 6. Ambos são escritos por pessoas que falam do ponto de vista das instituições oficiais.

- A. Estão corretas as assertivas 1, 2 e 4.
- B. Estão corretas as assertivas 2, 3 e 6.
- C. Estão corretas as assertivas 1, 5 e 6.

- D. Estão corretas as assertivas 2, 3 e 6.
E. Estão corretas as assertivas 1, 3 e 4.

3. Leia o texto 1 (Cláudio Moura Castro) e assinale a alternativa correta em relação a informações veiculadas pelo texto.

- A. Não existem exemplos de países que conseguem manter um certo equilíbrio entre tradição e inovação no ensino.
B. Há dois exemplos de países desenvolvidos que conseguem ser criativos ou inovadores, sem sacrificar a boa qualidade no ensino.
C. Todos os países da América Latina têm sistemas de ensino desastrosos.
D. Todos os países que se aventuraram em inovações educacionais são países desenvolvidos.
E. Nenhuma experiência inovadora na América Latina deu resultados satisfatórios.

4. Leia os dois textos e identifique as alternativas que abordam os elementos em que eles se diferenciam.

1. O autor do texto 1 defende de forma irrestrita e radical inovações no ensino tradicional.
2. O autor do texto 2 apresenta uma posição mais subjetiva e mais radical do que o autor do texto 1.
3. O autor do texto 2 apresenta argumentações baseadas em dados da realidade.
4. O autor do texto 1 apresenta uma posição mais crítica e cautelosa do que o autor do texto 2.
5. O autor do texto 1 consegue imprimir uma certa racionalidade em direção a um alerta, a um aconselhamento.
6. O autor do texto 2 assume uma posição mais realista e mais responsável do que o autor do texto 1.

Agora, assinale a alternativa que apresenta o número das assertivas corretas.

- A. Estão corretas as assertivas 1, 2 e 5.
B. Estão corretas as assertivas 1, 3 e 4.
C. Estão corretas as assertivas 2, 5 e 6.
D. Estão corretas as assertivas 2, 4 e 5.
E. Estão corretas as assertivas 2, 3 e 6.

5. A partir do texto de Stephen Kanitz, qual das inferências abaixo pode ser autorizada pela sua leitura? Assinale a alternativa correta.

- A. Infelizmente, a auto-avaliação é algo que nem todos sabem ou podem desenvolver com facilidade; por isso, os professores têm que apelar para as notas.
B. Tanto os alunos bem-sucedidos como os de fraco desempenho têm boas condições de se auto-avaliar; por isso, não valorizam notas.
C. Na vida real, não damos nota a nada nem a ninguém; portanto, a escola deve abolir o sistema de avaliação através de notas.
D. Conforme sua própria experiência como professor, é possível ensinar o sistema de auto-avaliação a todos os alunos, segundo pesquisa apontada no texto.

- E. O sistema de avaliação através de notas é extremamente desastroso quando se trata de avaliar a criatividade dos alunos.

6. Dentre as inferências abaixo, qual (quais) dela(s) pode(m) ser autorizada(s) pela leitura do texto 1? (Cláudio de Moura Castro).

1. Os países desenvolvidos deveriam abolir o tradicionalismo na educação e procurar inovações para dar vez à imaginação, já que o sistema convencional é pouco criativo, como já se discute no Japão.
2. Os países subdesenvolvidos devem garantir o bom ensino tradicional, embora precisem também apelar para inovações que, muitas vezes, se fazem necessárias para enfrentar problemas específicos.
3. Os países subdesenvolvidos devem parar de gastar dinheiro com soluções alternativas mesmo criativas, para os seus precários sistemas de ensino, devendo preocupar-se apenas com a educação convencional.
4. Países que apresentam alto grau de inovação no sistema educacional, como o Brasil, devem continuar insistindo nessa tendência, pois a tecnologia, fatalmente, substituirá o ensino convencional.
5. O Brasil, no plano educacional, apesar de ter algumas soluções criativas e internacionalmente reconhecidas, ainda não conseguiu garantir um ensino básico de boa qualidade para todos e, assim, precisa investir mais na educação convencional.

Agora, assinale a alternativa que contém a(s) inferência(s) autorizada(s) pelo texto.

- A. Temos inferência autorizada apenas na assertiva 2.
B. As assertivas 3 e 4 são inferências autorizadas.
C. As assertivas 2 e 5 são inferências autorizadas.
D. Temos inferência autorizada apenas na assertiva 5.
E. As alternativas 1 e 3 são inferências autorizadas.

7. No texto 1 (Cláudio de Moura Castro), as frases

- 1 – “Por que diabos seria assim?” (5º parágrafo)
2 – “Deu certo, então por que mudar?” (9º parágrafo)

- A. Funcionam como recursos retóricos, ou seja, maneiras de envolver o leitor no raciocínio desenvolvido, evidenciando um esforço de persuasão.
B. Funcionam como uma ruptura num nível referencial da linguagem, interferindo negativamente na compreensão do texto.
C. Contrariam a boa norma da condução do discurso retórico, pois trazem uma relação de subjetividade num ensaio de cunho referencial, objetivo.

- D. São apenas recursos ou traços de oralidade que não causam nenhum efeito na linha de raciocínio desenvolvida no texto.
- E. São perfeitamente compatíveis com o discurso referencial e objetivo do texto, denotando a impessoalidade do autor.

8. No trecho do texto 2 (Stephen Kanitz): “Ninguém estuda mais pelo amor ao estudo, mas pelas cenouras que colocamos na sua frente.”, podemos identificar:

- A. um emprego de metáfora.
- B. um uso eufemístico das palavras.
- C. uma relação de paronímia entre as palavras.
- D. um caso exemplar de homonímia.
- E. um emprego de metonímia.

9. Examine as frases abaixo e identifique a alternativa que apresenta um termo destoante do registro lingüístico padrão, mas que denota uma tentativa do autor de identificar-se com um dos elementos retratados no seu texto – o aluno.

- A. “Se seu filho não quer estudar, não o force”. (Texto 2)
- B. “O que significa dar uma ‘nota’ ao ser humano”. (Texto 2)
- C. “O Brasil está nesse time. Horrendamente atrasado...” (Texto 1)
- D. “... todo mundo deveria aprender para poder ter um mínimo de desconfiômetro.” (Texto 2)
- E. “As tentativas de mudança são rechaçadas ferozmente pelos pais, ...” (Texto 1)

10. Leia o fragmento do texto 1 (Cláudio de Moura Castro), considerando a expressão em destaque.

“Volta e meia, nos comparamos com o Leste Asiático, e as conclusões são lúgubres. De fato, nos testes internacionais de rendimento escolar, os resultados de Cingapura, Coréia e Japão são sempre espetaculares. E a China está avançando.”

Agora, assinale a alternativa que aponta a função discursiva da citada expressão.

- A. A expressão indica uma conclusão da proposição anterior.
- B. A expressão evidencia um contraste em relação à idéia anteriormente apresentada.
- C. A expressão denota um recurso lingüístico de caráter ornamental.
- D. A expressão está reforçando a idéia anteriormente apresentada.
- E. A expressão denota uma relação de causalidade em relação à idéia anteriormente apresentada.

11. Aponte a alternativa em que a forma verbal denota vaguidade ou vagueza no enunciado, mas que está em perfeita consonância com o caráter aberto da proposta apresentada no texto 2 (Stephen Kanitz).

- A. “Os melhores alunos já sabem que passaram de ano ...”
- B. “Depois de formados, entram em depressão...”
- C. “Damos notas a hotéis, a videogames e a tipos de café.”
- D. “Com os alunos se auto-avaliando, dar notas seria contraproducente.”
- E. “Por isso, não damos notas a Beethoven nem a Picasso...”

12. Ao analisarmos o título do texto 1 – *Qualidade ou Inovação?* –, e confrontando-o mais acuradamente com as idéias do texto, podemos inferir que

- o autor, ao se utilizar da conjunção **ou**, no título, assume a condição irrestrita de apoio à idéia de uma tradição no ensino.
- apesar da idéia de exclusão, evidenciada pela conjunção, o texto reforça a possibilidade de combinação das propostas.
- o título, apesar de provocativo, destoa das propostas apresentadas no texto, pois fica claro que o autor coloca a inovação como algo mais atrativo.
- o autor utiliza a conjunção **ou** para evidenciar um conflito e não assume, no texto, nenhuma posição.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a assertiva correta.

- A. Todas as assertivas estão corretas.
- B. As assertivas 1 e 3 estão corretas.
- C. Apenas a assertiva 2 está correta.
- D. As assertivas 2 e 4 estão corretas.
- E. Apenas a assertiva 3 está correta.

13. O valor semântico do conectivo destacado em “Mas e se, em vez disso, abolíssemos o conceito de notas?” (Texto 2) encontra equivalência semântica em qual das frases retiradas do mesmo texto? Assinale a alternativa correta.

- A. “Aliás, saber se você está agradando ou não é justamente uma competência que todo mundo deveria aprender para poder ter um mínimo de desconfiômetro”.
- B. “ Com os alunos se auto-avaliando, dar notas seria contraproducente”.
- C. “Se o seu filho não quer estudar, não o force.”
- D. “Os melhores alunos já sabem que passaram de ano, muitos nem se dão ao trabalho de buscar o diploma”.
- E.) “Sem notas, os piores alunos seriam obrigados a estudar, não poderiam mais colar nas provas e se auto-enganar”.

14. O uso do travessão, empregado no segundo, sétimo e nono parágrafos do Texto 1 (Cláudio de Moura Castro), poderia ser substituído, sem prejudicar sua compreensão, por:

- A. ponto e vírgula;

- B. vírgula;
- C. dois pontos;
- D. reticências;
- E. aspas.

15. De acordo com as normas de concordância verbal da língua portuguesa escrita padrão, o verbo deve concordar com o sujeito a que se refere. Assinale a alternativa que contém uma frase que não está de acordo com essa regra.

- A. Defende-se a velha fórmula do ensino tradicional.
- B. Alguns vão pensar que a questão é apenas de aperfeiçoamento do sistema de notas.
- C. Uma vez maduros, os alunos repetirão o paradigma. Só trabalharão pelo dinheiro, não pela carreira.
- D. Em oposição, embora tendo a Argentina e o Uruguai os melhores sistemas educativos, são os países menos criativos.
- E. Apresenta-se muitos obstáculos às mudanças educacionais.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

16. A expressão “apud” é usada no texto após uma citação para indicar que:

- A. a citação do texto foi indicada por um número.
- B. no texto existem notas de rodapé.
- C. a citação no texto foi baseada na obra do autor consultado.
- D. citações da mesma obra foram referenciadas de forma abreviada.
- E. não se teve acesso ao documento original.

17. As expressões explosão bibliográfica, crescimento dos materiais e outras de igual teor revolucionaram as diversas correntes da Biblioteconomia. Assinale a alternativa que traduz essa nova especialidade.

- A. Catalogação na fonte.
- B. Estudo de usuário.
- C. Tratamento técnico.
- D. Serviços de referências.
- E. Desenvolvimento de coleções.

18. Na terminologia da Biblioteconomia e Ciência da Informação, TESAURO é:

- A. sumário e índice controlado de palavras.
- B. glossário e vocabulário controlado.
- C. instrumento para indicar o autor.
- D. linguagem documentária que indica a numeração das notas de referências e notas explicativas.
- E. linguagem documentaria dinâmica que contém termos relacionados, instrumento para indexação bibliográfica.

19. O Formato MARC foi desenvolvido por:

- A. Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia.

- B. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- C. Biblioteca Nacional.
- D. Library Congress.
- E. Internacional Standards Organization.

20. Nas estratégias de busca, os operadores Booleanos “AND”, “OR” e “NOT” funcionam como um sistema de relação lógica que, combinados entre si, facilitam a pesquisa. Indique os seus significados.

- A. Interseção, divisão, negação.
- B. Interseção, união, negação.
- C. Interseção, afirmação, negação.
- D. Interseção, explanação, negação.
- E. Interseção, multiplicação, negação.

21. O Programa de Comutação Bibliográfica tem como finalidade:

- A. desenvolver programa de catalogação cooperativa.
- B. organizar um banco de teses.
- C. proporcionar o acesso a documentos primários.
- D. proporcionar a pesquisa bibliográfica.
- E. desenvolver um programa de normalização bibliográfica.

22. De acordo com o Código de Ética Profissional do Bibliotecário, do Conselho Federal de Biblioteconomia, Arts. 6º e 7º, “o bibliotecário deve, com relação ‘a Classe e ao Usuário’, observar as seguintes normas”. Indique a alternativa INCORRETA.

- A. Prestigiar as entidades de Classe, contribuindo, sempre que solicitado, para o sucesso de suas iniciativas em proveito da coletividade.
- B. Zelar pelo prestígio da Classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições.
- C. Facilitar o desempenho dos representantes do órgão fiscalizador, quando do exercício de suas respectivas funções.
- D. Nomear ou contribuir para que se nomeiem pessoas sem habilitação profissional para cargos privativos de bibliotecários, ou indicar nomes de pessoas sem registro nos CRBs.
- E. Ater-se ao que lhe compete na orientação técnica da pesquisa e na normalização do trabalho intelectual.

23. Indique a Base de Dados Brasileira que reúne e facilita o acesso aos arquivos eletrônicos da produção científica nacional, disponibilizados na INTERNET.

- A. Prossiga.
- B. Scielo.
- C. Lillacs.
- D. Paho.
- E. Wholis.

De acordo com Vergueiro, responda às questões de nº 24 a 27.

24. O processo ininterrupto de desenvolvimento de coleções envolve as seguintes etapas:

- A. seleção, compra, organização e políticas públicas.
- B. estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação.
- C. aquisição, avaliação, políticas públicas, seleção e descarte.
- D. políticas públicas, seleção, desbastamento, aquisição e avaliação.
- E. seleção, compra, descarte, estudo de usuário e políticas públicas.

25. As Bibliotecas Universitárias, no processo de desenvolvimento de coleções, devem:

- A. atender às necessidades das organizações não-governamentais a que estão subordinadas.
- B. possuir uma clientela mais dinâmica e diversificada.
- C. dar mais ênfase no desbastamento e avaliação da coleção, adotando medidas necessárias para otimização do acervo.
- D. existir para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades e das bibliotecas públicas.
- E. seguir orientações do público e necessidades dos bibliotecários para formação do acervo.

26. Para ter em mãos um diagnóstico suficientemente preciso de sua comunidade, o bibliotecário necessita obter, em linhas gerais, dados relativos às seguintes características:

- A. históricas, demográficas, geográficas, educativas, socioeconômicas, culturais e informacionais, transporte e políticas legais.
- B. históricas, legais, demográficas, recreativas e transporte.
- C. políticas legais, geográficas, lúdicas e levantamentos estatísticos.
- D. geográficas, socioeconômicas, epidemiológicas e informações sobre a comunidade a ser servida.
- E. históricas, educativas, psicológicas, culturais e transportes.

27. Entre os muitos instrumentos auxiliares da seleção, disponíveis aos bibliotecários, podem ser destacados:

- A. catálogos de editoras, folhetos, resenhas, bibliografias e listas de livros recomendados.
- B. resumos, sumários, resenhas e listas de títulos.
- C. catálogos de editoras, vocabulários, resenhas e listas de editores.
- D. biografias, catálogos de editoras, folhetos, resenhas e listas de livros.
- E. catálogos de livreiros, resenhas, lista de editores e sumários.

28. O ISBN (International Standard Book Number) é o número formado por um grupo de dez dígitos, que foi idealizado para dar a cada livro uma identificação. Sabemos que o ISBN, atualmente, encontra-se em fase de transição de 10 para 13 dígitos, cuja prazo para utilização desses 10 dígitos adotados, expira em dez.2006. Ainda considerando o limite estipulado para transição total, examine o ISBN abaixo e assinale a alternativa correta que explica a sua formação.

ISBN 85 – 7182 – 006 – 6

- A. 85 – grupo geográfico ou lingüístico
7182 – número do editor naquele grupo
006 – número do livro naquele editor naquele grupo
6 – dígito de comprovação
- B. 85 – número do editor naquele grupo
7182 – grupo geográfico ou lingüístico
006 – número do livro naquele editor
6 – dígito de comprovação
- C. 85 – dígito de comprovação
7182 – número do editor naquele grupo
006 – número do livro naquele editor naquele grupo
6 – grupo geográfico ou lingüístico
- D. 85 – dígito de comprovação
7182 – grupo geográfico ou lingüístico
006 – número do livro naquele editor naquele grupo
6 – número do editor naquele grupo
- E. 85 – número do livro naquele editor naquele grupo
7182 – grupo geográfico ou lingüístico
006 – número do editor naquele grupo
6 – dígito de comprovação

29. BATES conceituou a estratégia de busca como:

- A. estudo das teorias dos sistemas de informação e princípios de bancos de dados.
- B. estudo da teoria, princípios e práticas do planejamento estratégico visando criar estratégias de busca.
- C. estudo da teoria, princípios e prática de planejar e executar táticas e estratégias de busca.
- D. estudo da teoria da recuperação da informação e da estratégia de busca.
- E. estudo da teoria da disseminação da informação e dos vocabulários controlados.

30. Assinale a alternativa correta. As funções administrativas na gestão de unidades de informação são:

- A. gerenciamento, administração de recursos humanos, administração financeira e contábil.
- B. planejamento, estudo de usuário, controle bibliográfico e desenvolvimento de coleções.
- C. aquisição, seleção, contabilidade e administração da coleção.
- D. planejamento, organização, direção e controle.

E. gerenciamento, administração, controle fiscal e humano.

31. De acordo com a ABNT-NBR 6023:2002, para referenciar obras de responsabilidade de mais de três autores (pessoas físicas), é recomendado que seja feita menção à autoria, seguida da expressão et al,

- A. do primeiro autor.
- B. dos três primeiros.
- C. do mais conhecido.
- D. dos mais destacados.
- E. de todos os autores.

32. O ISSN identifica o título de uma publicação seriada (jornais, revistas, anuários, relatórios, monografias seriadas etc.), em circulação, futuras (pré-publicações) e encerradas, em qualquer idioma ou suporte físico utilizado (impresso, on-line, CD-ROM etc.). Ele é operacionalizado por uma rede internacional, e, no Brasil, o representante atua como Centro Nacional. Indique qual a Instituição responsável.

- A. Biblioteca Nacional.
- B. Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia.
- C. Conselho Federal de Bibliotecários.
- D. Instituto Brasileiro de Informação.
- E. Academia Brasileira de Letras.

33. De acordo com a ABNT NBR 6023:2002, indique qual a referência está CORRETA.

- A. LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v.31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.
- B. LOPES, Ilza Leite. **Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura.** *Ciência da Informação*, Brasília, v.31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.
- C. LOPES, Ilza Leite. **Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura.** *Ciência da Informação*, Brasília, v.31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.
- D. LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: **revisão da literatura.** *Ciência da Informação*, Brasília, v.31, n. 2, p. 60-71, mai/ago. 2002.
- E. LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

34. Para a classificação dos assuntos compostos ou sínteses, contidos nos documentos, a CDU faz uso de sinais. Assinale a alternativa INCORRETA.

- A. O sinal de coordenação (+) e extensão (/) representam tipos de agregação.
- B. O sinal de relação : (dois pontos) indica a relação entre dois ou mais assuntos.

C. O sinal de ordenação :: (dois pontos duplos) é usado na formação de um número composto e serve para fixar a ordem destes números.

D. O sinal de subgrupamento [] (colchetes) é utilizado para identificar o assunto secundário.

E. O sinal de subgrupamento * (asteriscos) é utilizado para separar os assuntos distintos.

35. Considerando o posicionamento da literatura, face aos circuitos de controle bibliográfico, é usual classificar (IGLWG 1995) a literatura em:

- A. literatura “branca” – livros, periódicos, usualmente com ISBN ou ISSN atribuídos.
- B. literatura “efêmera” – itens que, pelo respectivo conteúdo, são de curta duração (*short – lived interest*), por exemplo, horários impressos de meios de transporte.
- C. literatura Cinzenta – material produzido à margem dos circuitos comerciais de publicação, de distribuição, de controle bibliográfico ou de aquisição por livreiros ou agentes de assinaturas.
- D. as alternativas a, b, c estão CORRETAS.
- E. as alternativas a, b, c estão INCORRETAS.

36. De acordo com a ABNT-NBR 6023:2002, a referência correta para parte de uma monografia, obtida em meio eletrônico, é:

- A. MOURA, Gevilacio A. C. de. **Para que serve uma referência?** In: _____. Citações e referências a um documento eletrônico. Recife, 1996. Disponível em: <<http://www.gevilacio@npd.ufpe.br>>. Arquivo capturado em 5 mar. 1997.
- B. MOURA, Gevilacio A. C. de. Para que serve uma referência? In: _____. **Citações e referências a um documento eletrônico.** Recife, 1996. Disponível em: <<http://www.gevilacio@npd.ufpe.br>>. Acesso em: 5 mar. 1997.
- C. MOURA, Gevilacio A. C. de. Para que serve uma referência? In: _____. **Citações e referências a um documento eletrônico.** Recife, 1996. [on line]. Disponível na Internet via <<http://www.gevilacio@npd.ufpe.br>>. Acesso em: 5 mar. 1997.
- D. MOURA, Gevilacio A. C. de. **Para que serve uma referência?** In: _____. Citações e referências a um documento eletrônico. Recife, 1996. Disponível na Internet: <<http://www.gevilacio@npd.ufpe.br>>. Acesso em 5 de Março de 1997.
- E. MOURA, Gevilacio A. C. de. Para que serve uma referência? In: _____. Citações e referências a um documento eletrônico. Recife, 1996. Disponível em: <<http://www.gevilacio@npd.ufpe.br>>. Acesso em: 5 mar. 1997.

37. De acordo com a CDU, a notação é definida como:

- A. um código que representa os conceitos em uma classificação, e que, em geral, expressa sua ordenação.
- B. é um código que representa e identifica as notações de autores.
- C. é um código que representa os conceitos das diversas divisões de um documento a ser classificado.
- D. é um código que representa a catalogação e seus pontos de acesso.
- E. é um código que representa a classificação de publicação e seus autores.

38. Segundo MEY, as partes da catalogação compreendem:

- A. descrição numérica, dados de acesso e pontos de localização.
- B. descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados de localização.
- C. descrição numérica, pontos de acesso e dados de localização.
- D. pontos de localização, descrição numérica, descrição bibliográfica.
- E. pontos de acesso, descrição numérica e editores.

39. Assinale a resposta que indica os três tipos principais de vocabulário controlados.

- A. Esquemas de classificação de autor, thesaurus, cabeçalhos de assunto.
- B. Esquemas de classificação bibliográfica (como a classificação decimal de dewey), listas de cabeçalho de assunto e tesaurus.
- C. Esquemas de classificação geográfica remissivas e lista de assunto.
- D. Esquema de referências bibliográficas, recuperação da informação e bibliografias.
- E. Esquemas de assuntos, índices e glossários.

Com base na CDU, responda à questão 40.

40. A função do símbolo * (asterisco) na notação 546.791*238 é:

- A. informar que a partir dali os símbolos são auxiliares geográficos.
- B. informar que a partir dali os símbolos informam o último ano do século XX.
- C. informar que a partir dali os símbolos indicam as traduções.
- D. informar que a partir dali os símbolos não pertencem ao sistema CDU.
- E. informar que a partir dali os símbolos são auxiliares de localização.

41. A norma brasileira registrada NBR10520:2002 da ABNT aplica-se para:

- A. sumário – apresentação.

- B. citações em documentos – apresentação.
- C. métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação.
- D. título de lombada – procedimentos.
- E. numeração progressiva das sessões de um documento – procedimentos.

42. Coloque na ordem correta de arquivamento as etiquetas dos diferentes documentos.

622.341.1=30 1	622.341(0.035.22) 2
622.341.1:338.124.4 3	622.341(430) 4

- A. 2.3.1.4
- B. 1.2.3.4
- C. 4.1.2.3
- D. 3.1.2.4
- E. 3.2.4.1

43. Atualmente, a UNESCO recomenda que o país inclua como responsáveis, em sua legislação de depósito legal:

- A. impressores e leitores.
- B. autores e livreiros.
- C. editores e impressores.
- D. editores e leitores.
- E. Autores e editores.

44. Na avaliação dos sistemas de armazenamento e pesquisa de informação, as principais medidas de eficácia são:

- A. índice de produtividade.
- B. índice de seletividade.
- C. índice de revocação e de precisão.
- D. índice de capacitação continuada.
- E. índice de indicadores.

45. Segundo as regras para arquivamento alfabético, sobrenomes iniciados por prefixos devem ser considerados como:

- A. Del Picchia arquivar-se como se fosse “Delpicchia”;
Du Gard arquivar-se como se fosse “Dugard”;
O’Neill arquivar-se como se fosse “Oneill”.
- B. Del Picchia arquivar-se como se fosse “Dellpicchia”;
Du Gard arquivar-se como se fosse “Du Gard”;
O’Neill arquivar-se como se fosse “Oneill”.
- C. Del Picchia arquivar-se como se fosse “Del Picchia”;
Du Gard arquivar-se como se fosse “Dugard”;
O’Neill arquivar-se como se fosse “Oneill”.
- D. Del Picchia arquivar-se como se fosse “Delpicchia”;
Du Gard arquivar-se como se fosse “Du Gard”;
O’Neill arquivar-se como se fosse “O’neill”.
- E. Del Picchia arquivar-se como se fosse “Del Picchia”;
Du Gard arquivar-se como se fosse “Du Gard”;
O’Neill arquivar-se como se fosse “O’neill”.

46. Analise as seguintes afirmações:

- I – As redes geograficamente distribuídas são classificadas como redes locais.
II – Compartilhamento de recursos, consolidação de dados e controle de acesso às informações são vantagens da utilização de redes de computadores.
III – Estrela, Barra e Anel são exemplos de topologia de Rede de Computadores.
IV – Os pontos de conexão na rede são chamados de Coaxial.

Indique a opção que contenha todas as afirmações verdadeiras.

- A. I e II
- B. II e III
- C. III e IV
- D. I e III
- E. II e IV

47. Um conjunto de computadores interligados por um sistema de comunicação é a definição de :

- A. FTP.
- B. Browser.
- C. TCP-IP.
- D. Rede de Computadores.
- E. URL.

48. O periférico utilizado para digitalizar imagens em um computador é chamado de:

- A. Plotter.
- B. Modem.
- C. Scanner.
- D. CDR-W.
- E. CD-ROM.

49. Analise as seguintes afirmativas, em relação às unidades de entrada e saída de sistema de Processamento de Dados:

- I – O mouse e a unidade de CD-ROM são dispositivos somente de entrada de dados.
II – A unidade de disco flexível é uma unidade que possibilita a entrada e saída de dados.
III – A impressora é um periférico de saída de dados.
IV – O modem e a placa de rede são periféricos exclusivamente para saída de dados.
- A. Apenas I, II e III estão corretas.
 - B. Apenas I, II e IV estão corretas.
 - C. Apenas II e III estão corretas.
 - D. Apenas I e III estão corretas.
 - E. Apenas II, III e IV estão corretas.

50. Em um ambiente de Banco de Dados, o conjunto de registros e o conjunto de todos os campos de uma mesma linha são denominados, respectivamente, por:

- A. Atributo e Registro.
- B. Tabela e Registro.
- C. Tabela e Atributo.
- D. Registro e Arquivo.
- E. Arquivo e Tabela.